

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES NO AMBIENTE VIRTUAL MOODLE

Caxias/MA Maio/2016

Luciane Lima Rodrigues - Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - lucianylima@yahoo.com.br

Maria Salete Linhares Boakari - Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - salete59@hotmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A formação continuada para docentes no ensino superior permite ao professor um repensar da sua prática docente, o que oportuniza a ampliação e reconstrução das estratégias de ensino tornando-as inovadoras e oportunizadoras de construção de conhecimento para professores e alunos. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem na formação continuada de professores possibilita a interação e produção de conhecimento de forma flexível e colaborativa. Este artigo tem como objetivo investigar as concepções didáticas e pedagógicas sobre planejamento e técnicas de ensino dos professores participantes do Programa de Formação Continuada no Ambiente Virtual Moodle da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa através de interpretações de conceitos e categorias tais como planejamento e técnicas de ensino. Os resultados dessa análise revelam que os professores compreendem a importância do planejamento para o sucesso das estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos e que a aplicação de técnicas de ensino planejadas e adequadas ao meio incentivam a busca por saberes científicos e sociais necessários para atuação profissional e pessoal dos alunos.

Palavras-chave: Formação Continuada; Docência; Ensino Superior

1. Introdução

A educação superior no Brasil tem como um de seus princípios promover o desenvolvimento cultural, econômico e social do país com a formação de cidadãos participativos e profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, produzir ciência e tecnologia a fim de garantir a inovação, o potencial crescimento e sustentabilidade do país e estabelecer uma relação entre instituições de ensino superior e sociedade.

Para tanto, a educação superior apoia-se no tripé, ensino, pesquisa e extensão, que garante a criação de ambientes de aprendizagem e a prática docente, a produção e compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e o liame entre universidade e sociedade, através da difusão de saberes científicos, filosóficos, sociais e culturais.

Para avaliar a qualidade da educação superior no Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, criado pela Lei nº 10.861/2004, realiza uma avaliação institucional integrada através de diversos instrumentos, que objetivam identificar o mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação (BRASIL, 2004).

No que se refere aos cursos de graduação, a avaliação é realizada com base nas dimensões da organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas da instituição, sendo que, essas dimensões são norteadoras das ações da IES na busca pelos maiores indicadores de qualidade.

Neste percurso, a avaliação do perfil dos docentes, tem merecido a atenção e preocupação da IES, principalmente no que diz respeito a qualificação didático pedagógico para atuação em sala de aula. Tendo em vista que, o quadro docente de muitas faculdades e universidades é composto por bacharéis formados em áreas específicas do conhecimento que não possuem formação pedagógica para atuação na docência.

Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37)

Na maioria das Instituições de Ensino Superior, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino-aprendizagem, pelo qual possam ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Diante desta realidade, as Instituições de Ensino Superior evidenciam a premência de uma formação continuada para seus docentes a fim de perfazer a formação didático pedagógica, de modo a possibilitar a apropriação de uma prática pedagógica coerente e significativa para atual sociedade, uma reflexão sobre o papel docente no processo de ensino e aprendizagem e um estreitamento na relação de alunos e professores na busca pelo conhecimento.

Nesse sentido, Imbernón (2011) destaca que uma formação para a docência universitária, ajudará os professores no desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora, promoção de uma autoformação, articulação entre teoria e prática docente e na dialética entre professores, alunos e universidade.

Sendo assim, a formação pedagógica deve provocar no professor um repensar sobre os saberes docentes, a fim de ampliar e reconstruir as práticas de ensino de forma a torná-las inovadoras e oportunizadoras de construção de conhecimento para professores e alunos.

Diante desta realidade, esta pesquisa objetiva investigar as concepções didáticas e pedagógicas sobre planejamento e técnicas de ensino dos professores participantes do Programa de Formação Continuada no Ambiente Virtual Moodle da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA

2. O Uso do Ambiente Virtual Moodle na Formação Continuada para Docentes

A plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um software livre, que possibilita o gerenciamento de cursos, com ferramentas para criação e administração de ambientes de aprendizagem online. Foi desenvolvida em 1999, pelo educador e cientista computacional, Martins Dougiamas, com o objetivo de dar suporte a uma abordagem social de ensino, permitindo aos professores usufruir deste recurso como uma ferramenta para sua prática letiva (Sousa ; Soares, 2010).

O Moodle possibilita a construção de ambientes virtuais de aprendizagem, numa perspectiva educacional sócio construtivista, com a produção de conhecimentos através da interação, colaboração e socialização de informações e experiência entre grupos. Para Santos (2003), um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.

Nessa perspectiva, a plataforma Moodle apresenta-se como um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento de aprendizagem significativa através de uma comunicação bidirecional e dialógica a partir dos seus recursos e ferramentas, que possibilitam a interação, socialização e compartilhamento de vivências dos seus participantes, na busca coletiva de conhecimento.

Devido a sua configuração *Open Source* (código aberto) e facilidade de uso, o Moodle satisfaz as mais diversas necessidades pedagógicas de universidades, professores, alunos e empresas. No processo de formação continuada para docentes, o Moodle atende a demanda das IES no sentido de disponibilizar um ambiente para aprendizagem a partir de interações com experiências e conhecimento dos professores, com espaços de produção e discussão de ideias e com flexibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades da formação.

2.1 Curso de Formação Continuada Online para Docentes da Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão- FACEMA

Frente aos desafios do ensino superior na atualidade, principalmente no que se refere ao perfil dos docentes nas Instituições de Ensino Superior, a Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão-FACEMA, situada na cidade de Caxias, estado do Maranhão, instituiu no ano de 2013, o Programa de Formação Continuada Online para Docentes, com o objetivo de oferecer formação didático-pedagógica aos docentes da IES, utilizando como meio de comunicação e interação, o Ambiente Virtual Moodle, sendo concebido a fim de potencializar a formação docente para o exercício do ensino, pesquisa e extensão no magistério superior.

O programa é organizado por etapas, ofertadas semestralmente, nas quais os professores avançam seus estudos, de acordo com o desempenho e aprovação na etapa anterior. A primeira etapa aborda temáticas relacionadas a planejamento e técnicas de ensino, avaliação da aprendizagem e tecnologias da informação e comunicação no ensino. Na segunda etapa, os estudos são

desenvolvidos a partir das temáticas de ambientes virtuais de aprendizagem, tutoria no ensino a distância, recursos e ferramentas do Moodle. A terceira etapa, trata de conteúdos relacionados a abordagens e tipos de pesquisa e elaboração de projetos de pesquisa. Na quarta etapa, os professores desenvolvem e implementam projetos de pesquisa e intervenção. Na quinta etapa, os professores são orientados para produção e publicação de produções científicas na revista eletrônica da FACEMA.

Devido a proposta da formação continuada dos professores, a cada semestre letivo é acrescida uma nova etapa na formação, definida de acordo com a demanda e necessidade do corpo docente da instituição. Ao final de cada etapa, os professores respondem um questionário avaliativo, a fim de verificar as condições de aprendizagem em relação aos aspectos de conteúdos ofertados, instruções para realização das atividades, interação com os professores formadores e colegas, aprendizagem e principais dificuldades enfrentadas ao longo do curso, buscando assim, a melhoria e ajuste nos processos de ensino e aprendizagem da formação.

3. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa através de interpretações de conceitos e categorias tais como planejamento e técnicas de ensino. De acordo com Turato (2005, p.507), a pesquisa qualitativa não busca entender o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas.

A coleta de dados foi realizada a partir dos registros disponíveis no fórum temático - planejamento de ensino e fórum temático – técnicas de ensino, realizados no período de junho à julho de 2013 referentes a primeira etapa do Curso de Formação Continuada Online para Docentes da FACEMA, uma vez que, admite-se ser este espaço, uma oportunidade para o professor refletir sobre a sua própria prática, contribuindo assim, para sua auto-formação.

Participaram do fórum 18 professores com formação acadêmica nas áreas de: Administração, Computação, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia, Serviço Social e Biologia. No intuito de ilustrar as concepções sobre planejamento e técnicas de ensino, escolheu-se 3 registros de participação de cada fórum.

Foi realizada pesquisa bibliográfica para fundamentar as discussões temáticas apontadas nesta investigação a partir de livros, artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico.

4. Análise e Discussões

Nos subtópicos abaixo serão apresentadas as análises das concepções dos professores acerca de planejamento e técnicas de ensino.

4.1 Concepção sobre Planejamento de Ensino

A análise da concepção dos professores sobre planejamento de ensino foi verificada a partir dos registros das interações no fórum temático. Ao serem questionados sobre a importância do planejamento para a ação docente, os professores manifestaram sua opinião prévia sobre a temática, conforme falas retiradas do fórum temático:

“O planejamento é algo essencial, organizador e ordenador do seu trabalho, facilita o trabalho tanto do professor como do aluno, pois garante maior eficiência, evita improvisações, facilita novas tecnologias e materiais didáticos.” (P1)

“O planejamento é uma parte fundamental dentro do ensino... necessita do professor tempo para pesquisar novos temas que promovam o despertar e o interesse dos alunos, entretanto, na maioria das vezes a sobrecarga de trabalho dos professores impedem que os busquem novas formas de planejar e prefiram continuar com o que foi planejado sem promoverem mudanças em seu planos.”(P2)

“Devemos encará-lo como um processo de reflexão, pois devemos gerá-lo, assumi-lo e vivenciá-lo no cotidiano de nossa prática docente. Nesta perspectiva, o planejamento é algo muito mais amplo e abrangente e acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente.”(P3)

A concepção de que o planejamento é o ponto de referência para a ação docente, é identificada na fala dos professores, quando os mesmos relacionam o planejamento como: *essencial, organizador, fundamental, amplo e abrangente* para as práticas pedagógicas. A partir destas ideias, entende-se que os professores compreendem que o planejamento implica numa organização sistematizada do fazer pedagógico e confere eficiência e eficácia ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, possibilita a utilização de metodologias, recursos didáticos e tecnologias que potencializam a aprendizagem.

A concepção de que o planejamento é a etapa inicial e norteadora da prática docente é fundamental para a estruturação, organização e efetividade das ações pedagógicas. Dessa forma, Libâneo(1991) afirma que o planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

Conforme apresentado por Libâneo, o ato de planejar prevê além da organização das estratégias de ensino para realização da prática docente, a previsão de fatores que podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem, como a singularidade dos alunos no que diz respeito a aspectos sociais e educacionais. Frente a estes fatores, as estratégias de ensino podem ser flexibilizadas para tornar o planejamento eficaz para o contexto social dos alunos.

No que se refere ao planejamento como reflexão crítica e transformadora da prática docente, foi possível perceber o entendimento dos professores para essa questão, nas falas: *encará-lo como um processo de reflexão, uma atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente.*

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade de reflexão a cerca das nossas opções e ações, se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

Assim, perceber a importância de refletir sobre a própria prática docente, garante ao professor a consciência da sua *práxis*, que confere-lhe a oportunidade de aprender a aprender e fazer e refazer a prática pedagógica. Neste sentido, acredita-se que as estratégias de ensino serão mais significativas e inovadoras na busca de conhecimento para professores e alunos.

4.2 Concepção sobre Técnicas de Ensino

No que diz respeito à análise da concepção acerca das técnicas de ensino, os professores foram questionados sobre quais técnicas de ensino costumam utilizar, principais dificuldades de aplicação e resultados obtidos. A amostra abaixo apresenta a opinião dos professores:

“Gosto de utilizar técnicas diversificadas, escolho aquela que vai potencializar as aprendizagens daquele conteúdo específico. Gosto da técnica painel integrado, GVxGO, dentre outras. Gosto de desenvolver dinâmicas, bem como criar outras condições que motive o aluno a estudar e aprender. Não sinto muita dificuldade em desenvolver técnicas, pois me preocupo em entendê-las bem, orientar detalhadamente os alunos e estabelecer uma comunicação que os envolva no processo. Tenho experienciado bons momentos em sala de aula..”(P4)

“Entre as mais diversas técnicas de ensino, considerando o perfil da turma e da disciplina utilizo aulas expositivas dialogadas, seminários, apresentações de artigos, grupo de discussão, estudos dirigidos, apresentação de casos, videoaulas, filmes, encenações, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, que contribuem para a mudança de alunos meramente ouvintes para alunos atuantes. Quanto a dificuldades de aplicação normalmente encontro inicialmente quando proponho seminários e encenações, mais no transcorrer da elaboração da técnica e apresentação são superados.”

“Costumo variar as técnicas de ensino durante o andamento das aulas, para evitar monotonia e tornar o processo ensino e aprendizagem mais prazeroso..além da exposição dialogada, uso seminários, trabalhos em grupos e individuais, análise de vídeos, produção escrita e dialogada etc. Em todas as técnicas utilizadas os alunos se saem bem. O seminário é a atividade em eles mais pecam, pois, muitas vezes não conseguem retirar a essência do texto, mostram insegurança na apresentação, coisa que aos poucos eles vão superando.” (P6)

De acordo com Rangel (1990, p.13), método é o caminho para alcançar os objetivos que sintetizam a aprendizagem e técnica é como percorrer esse caminho, esse trajeto, seus procedimentos e passos. Neste sentido, as técnicas de ensino configuram-se como os procedimentos que possibilitam a construção de conhecimento e a relação entre professores, alunos e conteúdos.

Com esse entendimento, percebe-se na fala dos professores, que diversas técnicas de ensino são implementadas nas práticas pedagógicas, com o objetivo de motivar os alunos para uma aprendizagem significativa e prazerosa no processo de construção de conhecimento e incentivá-los a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre conhecimentos teóricos e práticos para a vida acadêmica e profissional.

Diversas técnicas de ensino têm sido incorporadas a sala de aula, contudo, as técnicas são aplicadas de acordo com o método de ensino. Para Vilarinho(1985, p.85), os métodos de ensino apresentam três modalidades básicas: individualizado, com ênfase em atender as diferenças individuais dos alunos; socializado, cujo objetivo principal é o trabalho em grupo e a interação social e mental; sócio-individualizado, procura equilibrar a ação grupal e o esforço individual, no sentido de promover a adaptação do ensino ao educando e o ajustamento deste ao meio social.

Neste sentido, observou-se a partir dos dados coletados, que os professores fazem uso de técnicas de ensino individualizada como: estudos dirigidos, trabalhos individuais, produção escrita, no que se refere as técnicas de ensino socializado, fazem uso de discussão em grupo, painel integrado,

seminários, estudos de caso, encenações, GVxGO(grupo de discussão x grupo de observação), bem como técnicas de ensino sócio-individualizado, tais como: visitas técnicas e práticas no laboratório.

Neste interim, os professores fazem uso das mais diversas técnicas de ensino, que permitem o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos, incentivam a pesquisa e aprofundamento de conteúdos e aprimoram a habilidade de refletir, trocar ideias e conhecimento, além de proporcionar novas oportunidades de relacionamento em sala de aula e aplicação de conceitos teóricos na prática.

É importante observar que as técnicas de ensino intermediam as relações entre professores e alunos e devem ser planejadas e adaptadas ao meio no qual serão aplicadas, a fim de fortalecer o processo comunicacional em sala de aula e desenvolver e/ou aprimorar as competências cognitivas e sociais dos alunos.

5. Considerações Finais

Diante da formação inicial de muitos docentes que atuam no ensino superior em faculdades e universidades do Brasil, especialmente os com formação de bacharelado, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior oportunizem a capacitação da ação docente, no sentido de proporcionar experiências significativas para a construção de saberes didáticos necessários a uma prática pedagógica reflexiva e inovadora.

A partir do objetivo proposto pela pesquisa, foi possível analisar as concepções dos professores com relação ao planejamento de ensino, como a etapa inicial da ação docente, que permite a organização e sistematização do fazer pedagógico, sendo necessário uma visão reflexiva do mesmo para um refazer da prática docente. Neste sentido, entende-se que os professores, compreendem a importância do planejamento para o sucesso das estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com relação a análise da concepção das práticas de ensino, foi possível observar que os professores aplicam diversas estratégias em sala de aula com o objetivo de motivar os alunos para a construção coletiva de conhecimento de forma autônoma e reflexiva. Neste interim, observa-se o entendimento dos professores em torno da aplicação de técnicas de ensino que incentivam a busca por saberes científicos e sociais necessários para atuação profissional e pessoal dos alunos.

Assim, entende-se que a socialização de experiências e conhecimentos através dos fóruns de discussão, do curso de Formação Continuada na plataforma Moodle, contribuíram para a compreensão e fortalecimento dos saberes docentes e favorecem o processo de formação didático e pedagógica, que acontece de forma gradativa e contínua a partir de reflexões da prática docente e articulação entre teoria e prática.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e dá outras providências.

IMBERNÓN, Francisco Muñoz. La formación pedagógica del docente universitario. Educação,

Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 387-396, set./dez. 2011.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. Rev. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 1, 285-317, jan./abr. 2015

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor. São Paulo. Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor. São Paulo. Cortez, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGEL, Mary. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 2ª edição. Editora Papirus. 1990

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, nº. 18.2003(no prelo).

SOUSA, Cláudia ; SOARES, José Pedro - As TIC e a Plataforma Moodle no processo ensino aprendizagem. Porto : [ed.autor], 2010. 117 f.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. Rev. Saúde Pública. São Paulo, v.39, n.3, June,2005.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Didática: Temas Selecionados**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985